

CONTRIBUIÇÕES DO ENFERMEIRO PARA A ADEÇÃO À HIGIENIZAÇÃO DAS MÃOS NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA

NURSES' CONTRIBUTIONS TO HAND HYGIENE ADHERENCE IN THE INTENSIVE CARE UNIT

Heloiza Claudia da Conceição de Souza¹

Vitória da Fonseca Silva²

Keila do Carmo Neves³

Fernanda Cardoso Corrêa Póvoa⁴

Wanderson Alves Ribeiro⁵

Fernando Salgado do Amaral⁶

RESUMO: **Introdução:** A Unidade de Terapia Intensiva caracteriza-se como um ambiente de elevada complexidade assistencial, no qual os pacientes apresentam maior suscetibilidade ao desenvolvimento de Infecções Relacionadas à Assistência à Saúde. Nesse contexto, a higienização das mãos é reconhecida como uma das medidas mais eficazes para interromper a transmissão de microrganismos e promover a segurança do paciente. **Objetivo:** Analisar a percepção do enfermeiro acerca da prática de higienização das mãos como estratégia para a prevenção de infecções na Unidade de Terapia Intensiva. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão bibliográfica de caráter descritivo, com abordagem qualitativa, fundamentada na análise de produções científicas relacionadas à atuação do enfermeiro na higienização das mãos no contexto da Unidade de Terapia Intensiva. **Resultados e discussões:** Os resultados evidenciaram que os enfermeiros reconhecem a relevância da higienização das mãos para a prevenção das IRAS e para a qualidade da assistência, porém a adesão dos profissionais ainda sofre influência de fatores como sobrecarga de trabalho, limitações estruturais, falhas na educação permanente e fragilidades na cultura de segurança. Observou-se ainda que o enfermeiro exerce importante função na liderança da equipe, no desenvolvimento de ações educativas, na supervisão das práticas assistenciais e na articulação com a Comissão de Controle de Infecção Hospitalar. **Conclusão:** O fortalecimento da educação continuada, do monitoramento institucional e das estratégias de conscientização constitui elemento fundamental para ampliar a adesão à higienização das mãos e contribuir para uma assistência segura e de qualidade aos pacientes críticos.

1

Descritores: Higienização das Mãos. Unidade de Terapia Intensiva. Enfermagem. Controle de

¹ Discente do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Iguaçu.

² Discente do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Iguaçu.

³ Enfermeira. Mestre e Doutora em Enfermagem pela EEAN-UFRJ; Docente na Graduação em Enfermagem e coordenadora do curso de Pós-graduação em Enfermagem em Neonatologia e Pediatria da Universidade Iguaçu (UNIG).

⁴ Enfermeira. Mestre em Educação Em Saúde pela Universidade Federal Fluminense; Docente na Graduação em Enfermagem da Universidade Iguaçu (UNIG).

⁵ Enfermeiro. Mestre, Doutor com pós-doutorado pelo Programa Acadêmico em Ciências do Cuidado em Saúde pela Escola de Enfermagem Aurora de Afonso Costa da UFF; Docente nos Cursos da Universidade Iguaçu (UNIG) de Graduação em Enfermagem, Lato Sensu em Enfermagem em CTI e Emergência; Enfermagem em Neonatologia e Pediatria; Enfermagem em Obstetrícia; Fisioterapia em CTI com ênfase em Neonatologia, Pediatria e Adulto. Stricto Sensu: Mestrado Acadêmico em Vigilância em Saúde.

⁶ Enfermeiro, Mestre em Ensino de Ciências da Saúde e do Meio Ambiente pelo UniFoa, Docente e Coordenador Adjunto do Curso da Graduação de Enfermagem da UNIG, docente da pós-graduação Lato-Sensu de Enfermagem em Emergência e Terapia Intensiva (UNIG).

Infecções. Segurança do Paciente.

ABSTRACT: Introduction: The Intensive Care Unit is characterized as a highly complex care environment, where patients are more susceptible to developing Healthcare-Associated Infections. In this context, hand hygiene is recognized as one of the most effective measures to interrupt the transmission of microorganisms and promote patient safety. **Objective:** To analyze nurses' perceptions of hand hygiene practices as a strategy for infection prevention in the Intensive Care Unit. **Methodology:** This is a descriptive literature review with a qualitative approach, based on the analysis of scientific publications related to the role of nurses in hand hygiene in the context of the Intensive Care Unit. **Results and discussion:** The results showed that nurses recognize the relevance of hand hygiene for the prevention of HAIs and for the quality of care; however, professional adherence is still influenced by factors such as work overload, structural limitations, failures in continuing education, and weaknesses in the safety culture. It was also observed that the nurse plays an important role in team leadership, in the development of educational actions, in the supervision of care practices, and in coordination with the Hospital Infection Control Committee. **Conclusion:** Strengthening continuing education, institutional monitoring, and awareness strategies is a fundamental element in increasing adherence to hand hygiene and contributing to safe and quality care for critically ill patients.

Descriptors: Hand Hygiene. Intensive Care Unit. Nursing. Infection Control. Patient Safety.

INTRODUÇÃO

A higienização das mãos configura-se como uma das medidas mais eficazes para a prevenção de infecções relacionadas à assistência à saúde (IRAS), sendo amplamente recomendada em diferentes níveis de atenção, essa prática reduz significativamente a transmissão de microrganismos no ambiente hospitalar. Sua incorporação sistemática no cuidado torna-se indispensável para a segurança do paciente, se estabelecendo como um importante indicador de qualidade assistencial (Sousa *et al.*, 2025).

No ambiente hospitalar, especialmente em setores de maior complexidade, a exposição a agentes infecciosos é potencializada pelas condições clínicas dos pacientes, nesse contexto, a Unidade de Terapia Intensiva (UTI) destaca-se por concentrar indivíduos em estado crítico, frequentemente submetidos a procedimentos invasivos. Dessa forma, o risco de infecções associadas à assistência à saúde torna-se mais elevado, consequentemente, medidas preventivas assumem maior relevância na organização do cuidado (Freitas *et al.*, 2023).

Diante dessa realidade, a higienização das mãos pode ser compreendida como um conjunto de ações destinadas à remoção de sujidades e microrganismos da pele, por meio do uso de água e sabão ou preparações alcoólicas, além disso, sua realização deve ocorrer em momentos específicos do cuidado, conforme protocolos previamente estabelecidos. Portanto, a correta execução dessa prática depende tanto do conhecimento técnico quanto da adesão dos

profissionais, assim, consolida-se como uma estratégia essencial na prevenção de agravos (Mourão; Albuquerque, 2025).

Junto a isso, a Comissão de Controle de Infecção Hospitalar (CCIH) insere-se como parte ativa da organização e do monitoramento das ações voltadas à prevenção de infecções no ambiente hospitalar, envolvendo a elaboração de protocolos, a vigilância epidemiológica e a capacitação das equipes de saúde. Nesse sentido, a integração entre as diretrizes da CCIH e a prática do enfermeiro favorece a padronização das condutas, fortalecendo a efetividade da higienização das mãos na UTI (Pinto; Santos, 2025).

Nesse cenário, a atuação do enfermeiro insere-se de maneira articulada à promoção de práticas seguras no ambiente assistencial. Considerando sua presença contínua junto ao paciente e à equipe, esse profissional assume responsabilidades que envolvem tanto a execução quanto a supervisão do cuidado, além disso, o enfermeiro exerce função educativa ao orientar e incentivar a equipe quanto à adesão às medidas de prevenção, onde sua conduta repercute diretamente na qualidade da assistência prestada (Mourão; Albuquerque, 2025).

Entretanto, a adesão à higienização das mãos não ocorre de maneira homogênea, sendo influenciada por múltiplos fatores relacionados ao contexto de trabalho. Aspectos como a sobrecarga de atividades, a disponibilidade de insumos e a cultura organizacional podem interferir na prática cotidiana. Diante dessas limitações, estratégias educativas e institucionais têm sido implementadas com o objetivo de fortalecer a adesão dos profissionais à higienização das mãos (Fonsêca *et al.*, 2025).

Entre essas ações, destacam-se campanhas de sensibilização, treinamentos periódicos e monitoramento contínuo das práticas assistenciais, onde a participação do enfermeiro contribui para a consolidação de uma cultura de segurança, consequentemente, observa-se impacto positivo na redução de infecções relacionadas à assistência (Carneiro *et al.*, 2025).

Apesar da ampla divulgação de normas e protocolos relacionados à higienização das mãos, a adesão entre profissionais de saúde, incluindo o enfermeiro, ainda se apresenta aquém do ideal em diversos contextos assistenciais, estima-se que a conformidade global pode variar entre 40% e 60%, com índices ainda mais reduzidos em ambientes de alta complexidade. Tal cenário evidencia lacunas entre o conhecimento teórico e a prática cotidiana, dessa forma, mesmo diante de recomendações consolidadas, a execução adequada dessa medida preventiva permanece inconsistente (Dias *et al.*, 2023).

Na UTI, essa problemática assume maior gravidade em razão da vulnerabilidade dos pacientes e da frequência de procedimentos invasivos, cerca de 30% das IRAS ocorrem em UTIs, refletindo a complexidade do cuidado nesse setor. Além disso, dispositivos como cateteres venosos centrais, ventilação mecânica e sondas aumentam significativamente o risco de infecção, onde a falha na higienização das mãos potencializa a disseminação de microrganismos multirresistentes (Mourão; Albuquerque, 2025).

Corroborando essa realidade, estima-se que aproximadamente 7% dos pacientes hospitalizados em países de alta renda e até 15% em países de baixa e média renda adquirem pelo menos uma infecção relacionada à assistência à saúde. Entre os pacientes acometidos, a taxa de mortalidade pode atingir cerca de 10%, evidenciando a gravidade desse problema, tais infecções contribuem para o aumento do tempo de internação, podendo prolongá-lo em até 5 a 10 dias. Nesse sentido, observa-se um impacto expressivo nos custos hospitalares e na sobrecarga dos sistemas de saúde (Mascarenhas *et al.*, 2025).

Entretanto, a baixa adesão à higienização das mãos não pode ser atribuída a um único fator, sendo influenciada por aspectos estruturais, organizacionais e comportamentais. Entre os principais fatores identificados estão a sobrecarga de trabalho, a insuficiência de insumos, a pressão na execução dos cuidados e a percepção reduzida de risco por parte dos profissionais, além disso, falhas em processos educativos e na supervisão contribuem para a manutenção desse cenário, tornando fundamental analisar essas variáveis de forma integrada para compreender a complexidade do problema (Fonsêca *et al.*, 2025).

Diante desse contexto, surge a necessidade de investigar como o enfermeiro percebe, valoriza e incorpora a higienização das mãos em sua prática profissional, o enfermeiro ocupa uma posição estratégica na promoção de práticas seguras considerando sua atuação na assistência direta, na supervisão da equipe e na implementação de protocolos. Compreender sua percepção pode subsidiar o desenvolvimento de intervenções mais eficazes, portanto, a problematização dessa temática mostra-se essencial para a melhoria da qualidade assistencial e para a redução de infecções na UTI (Mascarenhas *et al.*, 2025).

Este estudo justifica-se pela necessidade de compreender a adesão do enfermeiro à higienização das mãos na UTI, diante da persistência de índices insatisfatórios mesmo com protocolos estabelecidos. Considera-se que essa prática impacta diretamente na prevenção de infecções relacionadas à assistência à saúde, reduzindo morbimortalidade, tempo de internação

e custos hospitalares. Além disso, a investigação da percepção do enfermeiro permite identificar fragilidades e potencialidades no processo de trabalho.

O estudo visa contribuir para o aprimoramento das práticas assistenciais relacionadas à higienização das mãos, com base na análise da percepção do enfermeiro no contexto da UTI. Busca-se subsidiar a construção de estratégias mais eficazes para aumentar a adesão a essa prática essencial, além disso, pretende-se fortalecer a atuação do enfermeiro na promoção da segurança do paciente e na prevenção de infecções, colaborando para a qualificação do cuidado e para a melhoria dos indicadores assistenciais.

O estudo tem como questões norteadoras: “Quais fatores influenciam a adesão ou resistência dos profissionais de enfermagem a essa prática?” e “De que forma a atuação do enfermeiro pode contribuir para fortalecer a cultura da higienização das mãos?”

O estudo tem como objetivo geral analisar as evidências científicas acerca da higienização das mãos como estratégia para a prevenção de infecções na Unidade de Terapia Intensiva. Busca-se como objetivos específicos: identificar, na literatura científica, a importância da higienização das mãos no ambiente assistencial; verificar os fatores descritos nos estudos que dificultam ou favorecem a adesão a essa prática no cotidiano profissional; investigar as estratégias empregadas pelos enfermeiros para incentivar a equipe à realização adequada da higienização das mãos; analisar o papel da CCIH na promoção, monitoramento e fortalecimento das práticas de higienização das mãos.

5

METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão bibliográfica de caráter descritivo, com abordagem qualitativa, fundamentada na análise de produções científicas relacionadas à atuação do enfermeiro na higienização das mãos no contexto da Unidade de Terapia Intensiva.

A pesquisa configura-se como um procedimento reflexivo, sistemático, controlado e crítico, que possibilita a construção de novos conhecimentos e interpretações, sendo sustentada por rigor metodológico e orientada por um pensamento científico estruturado (Lakatos; Marconi, 2017). Nesse sentido, a pesquisa bibliográfica é desenvolvida a partir de materiais já publicados, permitindo identificar, analisar e discutir diferentes perspectivas sobre o tema, ampliando a compreensão teórica do objeto investigado (Gil, 2022).

Sob a perspectiva de Minayo (2021), a abordagem qualitativa permite compreender aspectos subjetivos relacionados às práticas profissionais, como percepções, atitudes e

significados atribuídos à higienização das mãos. Tal abordagem mostra-se adequada para investigar fenômenos complexos no campo da saúde, especialmente aqueles que envolvem comportamento profissional e cultura organizacional. Apesar de possíveis limitações quanto à subjetividade, destaca-se sua capacidade de aprofundar a análise dos fenômenos e revelar dimensões não mensuráveis da prática assistencial (Minayo, 2017; Minayo, 2021).

A revisão integrativa, associada à abordagem qualitativa, exige postura crítica, reflexiva e interpretativa, favorecendo a integração e a análise coerente dos achados científicos. Dessa forma, possibilita a construção de uma síntese teórica consistente sobre a higienização das mãos e a atuação do enfermeiro em ambientes críticos, contribuindo para uma compreensão ampliada do tema (Gil, 2022; Minayo, 2017; Minayo, 2021).

As bases de dados utilizadas foram: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE), Base de Dados de Enfermagem (BDENF) e apoio complementar do Google Acadêmico. Os descritores adotados foram selecionados no DeCS/MeSH e organizados conforme os eixos temáticos do estudo: higienização das mãos, unidade de terapia intensiva, enfermagem, controle de infecção hospitalar e segurança do paciente, utilizando os operadores booleanos AND e OR para o cruzamento dos descritores.

6

Os critérios de inclusão definidos foram: artigos completos, publicados entre 2022 e 2025, nos idiomas português e inglês, com temática relacionada à higienização das mãos na Unidade de Terapia Intensiva e à atuação do enfermeiro. Como critérios de exclusão adotaram-se: estudos duplicados, textos indisponíveis na íntegra, publicações fora do recorte temporal e artigos que não abordavam o ambiente de terapia intensiva ou não tratavam da prática de enfermagem no controle de infecções.

O material coletado foi analisado e organizado conforme os pontos de convergência identificados nos estudos selecionados. Posteriormente, os dados foram sintetizados e agrupados em categorias temáticas, possibilitando a interpretação crítica dos achados e a construção da discussão dos resultados.

Na primeira busca, utilizando o descritor “higienização das mãos” AND “unidade de terapia intensiva” AND “UTI” AND enfermagem, foram encontrados 939 artigos sem aplicação de filtros. Com a aplicação dos filtros (últimos cinco anos; bases MEDLINE, LILACS e BDENF; idiomas português e inglês; assunto principal relacionado à higienização das mãos),

o número foi reduzido para 72 artigos. Após leitura dos títulos e resumos, permaneceram 21 estudos para leitura na íntegra.

Apartir dessa leitura, foram selecionados 14 artigos que mantiveram coerência com os descritores apresentados e com o objetivo do estudo. Esses artigos estão explicitados no Quadro 1 a seguir, dispostos em ordem decrescente de publicação (Do mais recente para o mais antigo), com as seguintes informações: Título e local de publicação, autor e ano, metodologia e objetivo, principais conclusões.

Quadro 1 – Levantamento estrutural dos artigos selecionados nas bases de dados da temática

Título e Local de Publicação	Autor e Ano	Metodologia e Objetivo	Principais Conclusões
Revisão integrativa: Contribuições do enfermeiro para a segurança do paciente na higienização das mãos / Revista Foco	Carneiro <i>et al.</i> , 2025	Revisão Integrativa de Literatura / Identificar na literatura as possíveis contribuições do enfermeiro para que a HM seja efetiva e, assim, garanta a segurança do paciente.	os resultados revelaram que a contribuição do enfermeiro se consolida em três eixos: liderança, proficiência técnica e gestão de barreiras estruturais. Verificou-se que a adesão à HM é comprometida por falhas na cultura de segurança e por insuficiência nas estratégias educativas, que falham em garantir a correta execução da técnica.
Adesão à higienização das mãos pelos profissionais da saúde de uma unidade de terapia intensiva / Amazônia: Science & Health	Fonsêca <i>et al.</i> , 2025	Estudo transversal descritivo, de abordagem quantitativa, realizado com os dados do Serviço de Controle de Infecção Hospitalar / Avaliar a taxa de adesão dos profissionais de saúde quanto à higienização das mãos em uma Unidade de Terapia Intensiva.	A taxa de adesão à Higienização das Mãos na Unidade de Terapia Intensiva observada foi de 76,54%, com maior adesão entre profissionais médicos, enfermeiros, técnicos em enfermagem e os auxiliares de transporte. Com relação aos cinco momentos de higienização das mãos, os de menor adesão foram antes de tocar no paciente e antes de realizar um procedimento limpo/asséptico. Ainda, foi observado que 5,8% dos profissionais utilizaram a luva em substituição à higienização das mãos.
Estratégias de prevenção de infecções em unidades de terapia intensiva / Research, Society and Development	Sousa <i>et al.</i> , 2025	Revisão bibliográfica / Identificar as estratégias e práticas mais eficazes para a prevenção de infecções em UTIs	Os estudos apontaram que estratégias como a higienização adequada das mãos, uso racional de antimicrobianos, controle de dispositivos invasivos, uso de <i>bundles</i> de prevenção, capacitação contínua da equipe de enfermagem e adesão a protocolos baseados em evidências são eficazes na redução das infecções relacionadas à assistência à saúde, também foram destacados desafios como sobrecarga de trabalho, resistência organizacional e falhas na educação permanente.
Benefícios da atuação do enfermeiro na prevenção	Mascarenhas <i>et al.</i> , 2025	Revisão Integrativa de Literatura / Discutir,	Evidencia a importância da prevenção de infecções respiratórias agudas em

de infecções hospitalares na UTI / Research, Society and Development		por meio da literatura, o papel do enfermeiro na prevenção de infecções hospitalares na UTI.	UTIs e o papel central dos enfermeiros nesse processo. A adoção de práticas baseadas em evidências, aliada ao investimento em educação e pesquisa, possibilita reduzir significativamente o impacto das infecções respiratórias agudas e garantir maior qualidade na assistência aos pacientes.
Higienização das mãos no controle das infecções relacionadas à assistência em saúde / Revista Interagir	Mourão; Albuquerque, 2025	Revisão Integrativa de literatura / Avaliar a adesão dos enfermeiros às práticas de higienização das mãos no contexto de controle de IRAS	Os resultados apontam para uma adesão variável à higiene das mãos, com baixa adesão em algumas categorias profissionais e maior adesão entre fisioterapeutas, embora frequentemente com técnica inadequada. Em geral, há necessidade de maior conscientização e treinamento entre os profissionais de saúde para melhorar as práticas de higiene das mãos e prevenir infecções relacionadas à assistência à saúde (IRAS). Conclui-se que a higienização das mãos tem sido tratada como prioritária, mas insuficiente para segurança do paciente, exigindo melhorias na aderência nas UTIs.
Revisão integrativa sobre atuação do enfermeiro na comissão de controle de infecção / Revista Científica do UBM	Pinto; Santos, 2025	Revisão integrativa de literatura / identificar produções científicas sobre enfermagem, adesão bacteriana e controle de infecções	Os resultados revelaram que a higienização das mãos é subutilizada. Conclui-se que o enfermeiro da CCIH desempenha um papel essencial na promoção de práticas seguras, sendo a educação continuada e a fiscalização cruciais para a redução das IRAS. O estudo ressalta a necessidade de políticas institucionais que fomentem a adesão aos protocolos de higiene. As implicações práticas incluem investimento em infraestrutura, campanhas de conscientização e a integração entre a CCIH, a gestão hospitalar e as equipes assistenciais.
Assistência de enfermagem no controle de infecção hospitalar na unidade de terapia intensiva / Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação	Silva <i>et al.</i> , 2024	Revisão integrativa de literatura / Conhecer a assistência de enfermagem no controle de infecção hospitalar na unidade de terapia intensiva.	Foram identificadas algumas falhas nas etapas que precedem os procedimentos, como a higienização das mãos, o uso de celulares no setor ou próximo ao paciente, e o manuseio de dispositivos não invasivos e invasivos, entre outros passos que estavam incompletos. A enfermagem tem um contato significativo com o paciente, tendo que realizar etapas de cada procedimento ou cuidado conforme os protocolos, com isso, a taxa de infecções hospitalares tende a diminuir.
Higienização das mãos em uma unidade de terapia intensiva geral de um hospital	Ataide <i>et al.</i> , 2023	Identificar o percentual de adesão à higiene das mãos entre diferentes categorias profissionais	Observaram-se 567 oportunidades de higiene das mãos, com adesão global igual a 53,3% (302/567). Enfermeiros foram os profissionais que mais

universitário da bahia: adesão de diferentes categorias profissionais / The Brazilian Journal of Infectious Diseases		de uma Unidade de Terapia Intensiva (UTI) em um Hospital Universitário.	higienizaram as mãos 62,8% (91/145), seguido dos residentes 64,6% (31/48), fisioterapeutas 51,3% (41/80) e técnicos de Enfermagem 49,0% (100/204). A menor adesão ocorreu entre médicos 36,7% (22/60). Outras categorias profissionais com oportunidade de observação menos frequente (nutrição, laboratório, psicologia, serviço social) totalizaram 56,7% (17/30).
O papel do enfermeiro frente às ações de prevenção e controle de infecção hospitalar em UTI adulto / Revista de Saúde Dom Alberto	Dias <i>et al.</i> , 2023	Revisão Integrativa de Literatura / Identificar as estratégias e ações realizadas pelo enfermeiro quanto à prevenção e controle de infecções hospitalares em Unidades de Terapia Intensiva Adulto.	Destacaram-se entre as ações realizadas pelo enfermeiro a relevância da implantação de bundles, a importância de profissionais que exerçam comportamentos com desvio positivo, a utilização de protocolos preventivos e a educação permanente e continuada.
Adesão a prática de higienização das mãos pelos profissionais de uma unidade de terapia intensiva de um hospital universitário / The Brazilian Journal of Infectious Diseases	Monteiro <i>et al.</i> , 2023	Estudo transversal, retrospectivo e quantitativo / Identificar a adesão a prática de higienização das mãos pelos profissionais de saúde que trabalham em unidades de terapia intensiva de um hospital universitário em Pernambuco no ano de 2021.	Foi possível observar 1.092 oportunidades de higienização das mãos durante o ano de 2021. A taxa de adesão ao protocolo foi de 74%, tendo uma variação entre 60% e 86% entre as taxas mensais. Com relação aos 5 momentos, o “após o contato com o paciente” foi o que obteve o maior percentual de adesão, sendo de 82%. O menor foi o momento “Antes do contato com o paciente” com 55%. Isso pode demonstrar a preocupação do profissional em si proteger, realizando a higienização das mãos. Em contrapartida, o paciente, foco da assistência à saúde, possivelmente foi mais exposto ao risco, tendo em vista um percentual muito menor de adesão.
O papel do enfermeiro no combate à infecção cruzada durante a atuação da equipe multiprofissional na unidade de terapia intensiva / REVISA	Nascimento; Takashi, 2023	Revisão integrativa de literatura / Demonstrar a importância da aplicação dos procedimentos de biossegurança para que se evite o contágio por infecção cruzada nas unidades de terapia intensiva.	Foi possível compreender que o enfermeiro deve estar apto a desenvolver ações de vigilância das infecções relacionadas à assistência em saúde (IRAS) e atuar como multiplicador das ações de prevenção, pois é necessário que existam atitudes responsáveis por parte da equipe multidisciplinar de saúde e que novas pesquisas nessa área devem ser desenvolvidas, visto que o tema da infecção cruzada não se esgota no que foi exposto pelo estudo ora apresentado.
Adesão à higiene das mãos nos cinco momentos em uma unidade de terapia intensiva de um hospital referência em doenças infectocontagiosas do	Souza <i>et al.</i> , 2023	Estudo descritivo, retrospectivo e de abordagem quantitativa / Descrever a adesão dos profissionais da saúde à HM de acordo com os cinco momentos	Identificou-se que das 1238 observações, 545 (44,0%) dos profissionais realizaram a HM no momento oportuno. Momentos com maior adesão foram após contato com o paciente (203/315; 64,4%) e após risco de contato com fluidos e secreção

estado de São Paulo / The Brazilian Journal of Infectious Diseases		estabelecidos pela Organização Mundial da Saúde (OMS) e o insumo (água e sabão e álcool gel) mais utilizado.	(46/91; 50,5%). Os momentos com menor adesão foram antes de procedimentos assépticos (15/95; 15,8%), após contato com áreas próximas ao paciente (136/391; 34,8%) e antes do contato com o paciente (145/346; 41,9%). Das 545 oportunidades de higiene das mãos adequadas, houve utilização de álcool gel em 34,7%.
Atuação do enfermeiro na prevenção e controle de infecções em UTI / Revista Ibero- Americana	Freitas <i>et al.</i> , 2023	Revisão Integrativa de Literatura / Descrever a atuação do enfermeiro na prevenção e controle de infecções na unidade de terapia intensiva.	Mediante as análises literárias, verificou-se nitidamente que pacientes graves em UTI são aqueles que requerem cuidados intensivos e contínuos devido a sua condição de saúde crítica. Eles podem estar sofrendo de doenças graves, traumas, lesões ou pós-operatório e necessitam de monitoramento cuidadoso e intervenção médica constante. A atuação da enfermagem na prevenção de infecções na UTI é fundamental e envolve diversas atividades, como, por exemplo, a implementação de programas educacionais e de treinamento da equipe, visando à conscientização de todos os profissionais quanto às práticas de higiene e medidas preventivas dentro da UTI. Essas atividades também têm como finalidade fortalecer a segurança do paciente por meio de uma abordagem multidisciplinar.
A importância da higienização das mãos na prevenção e no controle de infecções em unidades de terapia intensiva: percepção de enfermeiros profissionais./ Research, Society and Development	Silva <i>et al.</i> , 2022	Estudo descritivo, exploratório e qualitativo, do qual participaram seis enfermeiros atuantes na UTI de um hospital- maternidade localizado na região Centro-Sul do Ceará / Analisar a percepção de enfermeiros sobre a importância da higiene das mãos para a prevenção e o controle de infecções na Unidade de Terapia Intensiva (UTI)	Os dados foram tratados por meio de Análise de Conteúdo. Através do processo analítico, emergiram duas categorias temáticas: A Importância da Higiene das Mãos para a Prevenção de Infecções Relacionadas à Assistência à Saúde na UTI e Cuidado Seguro: a frequência com que a Higiene das Mãos é realizada na UTI. Evidenciou-se que a prática da higiene das mãos, na percepção dos enfermeiros, constitui uma estratégia de suma importância para o controle e a prevenção de Infecções Relacionadas à Assistência à Saúde, bem como para a autoproteção no âmbito das UTIs. Portanto, a prática habitual de higiene das mãos durante os cuidados prestados a pacientes hospitalizados contribui para a criação de uma cultura de segurança do paciente e do profissional de enfermagem que atua nesse setor.

Fonte: Desenvolvido pelos autores (2026).

Após a seleção e organização dos artigos em quadro sinóptico, realizou-se a análise de conteúdo conforme Bardin (2011), permitindo interpretação sistemática e aprofundada dos dados.

Inicialmente, procedeu-se à pré-análise, com leitura flutuante e definição do corpus com base em critérios de relevância, atualidade, idioma e relação com a higienização das mãos na UTI e a atuação do enfermeiro, em seguida, na exploração do material, realizou-se a codificação dos dados, possibilitando a identificação de categorias temáticas, como adesão à higienização das mãos, fatores intervenientes, estratégias de incentivo, segurança do paciente e atuação do enfermeiro no controle de infecções, já na etapa de tratamento e interpretação, os achados foram analisados criticamente e articulados ao referencial teórico, permitindo a construção de uma síntese consistente, evidenciando padrões, lacunas e contribuições para a qualificação da prática assistencial.

RESULTADOS

Os resultados desta revisão integrativa foram constituídos por 14 estudos publicados entre 2022 e 2025, evidenciando a crescente produção científica relacionada à higienização das mãos, prevenção de infecções e atuação do enfermeiro em Unidades de Terapia Intensiva. Observou-se predominância de publicações nos anos de 2023 e 2025, demonstrando o fortalecimento recente das discussões acerca da segurança do paciente e das estratégias voltadas à redução das IRAS. Os estudos foram publicados em periódicos nacionais da área da enfermagem, infectologia, saúde coletiva e segurança do paciente, o que favoreceu uma abordagem multidimensional do fenômeno investigado.

Em relação aos delineamentos metodológicos, verificou-se predominância de revisões integrativas de literatura, correspondendo à maior parte da amostra selecionada. Essas produções concentraram-se principalmente na análise da atuação do enfermeiro na prevenção de infecções, nas estratégias educativas, no fortalecimento da cultura de segurança e nas ações desenvolvidas pela CCIH. A presença expressiva desse tipo de estudo possibilitou reunir evidências já consolidadas na literatura, permitindo uma compreensão abrangente das práticas recomendadas para promoção da higienização das mãos no contexto da terapia intensiva.

Além das revisões integrativas, foram identificados estudos quantitativos observacionais, transversais e retrospectivos que avaliaram diretamente as taxas de adesão à higienização das mãos em ambientes hospitalares. Esses trabalhos contribuíram

significativamente para a revisão por apresentarem dados concretos sobre o comportamento dos profissionais diante dos cinco momentos preconizados pela Organização Mundial da Saúde, permitindo identificar padrões de adesão, diferenças entre categorias profissionais e os momentos assistenciais mais frequentemente negligenciados.

A inclusão de pesquisas quantitativas agregou robustez à análise ao fornecer indicadores objetivos sobre a realidade assistencial. Os estudos demonstraram taxas de adesão variáveis, oscilando entre 44,0% e 76,54%, além de evidenciarem que os menores índices de conformidade ocorrem, principalmente, antes do contato com o paciente e antes da realização de procedimentos assépticos. Esses achados ampliaram a compreensão dos desafios enfrentados pelas equipes de enfermagem e permitiram relacionar aspectos comportamentais aos riscos de transmissão de microrganismos no ambiente intensivo.

Também foram identificados estudos qualitativos desenvolvidos diretamente com enfermeiros e profissionais atuantes em UTI. Essas investigações possibilitaram compreender percepções, experiências e significados atribuídos à higienização das mãos, revelando que a prática é amplamente reconhecida como uma medida indispensável para a segurança do paciente, embora sua execução cotidiana ainda seja influenciada por fatores organizacionais, estruturais e humanos. A presença dessas pesquisas qualitativas enriqueceu a revisão ao incorporar elementos subjetivos que não seriam plenamente captados por estudos exclusivamente quantitativos.

12

A diversidade metodológica encontrada constituiu um aspecto positivo para o desenvolvimento desta revisão, uma vez que permitiu analisar o fenômeno sob diferentes perspectivas. Enquanto os estudos quantitativos forneceram indicadores de adesão e mensuração dos comportamentos profissionais, as pesquisas qualitativas possibilitaram compreender os motivos que favorecem ou dificultam a execução da prática. Paralelamente, as revisões integrativas reuniram evidências já produzidas sobre estratégias de prevenção, liderança do enfermeiro, educação permanente e fortalecimento das ações institucionais voltadas à segurança assistencial.

De modo geral, os estudos selecionados convergem ao demonstrar que a higienização das mãos permanece como uma das medidas mais eficazes para prevenção das infecções relacionadas à assistência em saúde, especialmente em pacientes críticos internados em UTI. Os achados também evidenciam que a atuação do enfermeiro ultrapassa a execução da técnica, abrangendo atividades de liderança, supervisão, monitoramento, educação continuada e

articulação com a CCIH, elementos considerados essenciais para o fortalecimento da adesão da equipe e para a consolidação de uma cultura institucional voltada à segurança do paciente.

A partir da análise dos estudos selecionados, a discussão foi organizada em três categorias temáticas: Percepção do Enfermeiro sobre a Importância da Higienização das Mãos e sua Relação com a Segurança do Paciente; Fatores que Influenciam a Adesão dos Profissionais de Enfermagem à Higienização das Mãos na UTI; e Atuação do Enfermeiro e da CCIH no Fortalecimento das Práticas de Higienização das Mãos. Essas categorias permitiram compreender a relevância da prática, os desafios relacionados à sua adesão e as estratégias adotadas para promover a segurança do paciente no ambiente intensivo.

DISCUSSÃO

CATEGORIA 1 - PERCEPÇÃO DO ENFERMEIRO SOBRE A IMPORTÂNCIA DA HIGIENIZAÇÃO DAS MÃOS E SUA RELAÇÃO COM A SEGURANÇA DO PACIENTE

A higienização das mãos é reconhecida como uma das principais medidas para prevenção das IRAS, especialmente em Unidades de Terapia Intensiva, onde os pacientes apresentam maior vulnerabilidade clínica e são submetidos frequentemente a procedimentos invasivos. Nesse contexto, a percepção do enfermeiro sobre essa prática ultrapassa o cumprimento de protocolos institucionais, sendo compreendida como um componente indispensável para a segurança do paciente e para a qualidade da assistência prestada. Silva *et al.* (2022) identificaram que os enfermeiros associam diretamente a higienização das mãos à redução da transmissão de microrganismos, reconhecendo-a como uma medida fundamental para prevenção de infecções e promoção do cuidado seguro.

Embora a relevância da higienização das mãos seja amplamente reconhecida pelos profissionais, estudos observacionais demonstram que a percepção positiva nem sempre se traduz em adesão integral à prática. Em uma UTI, Fonsêca *et al.* (2025) identificaram taxa global de adesão de 76,54%, entretanto os menores índices ocorreram antes do contato com o paciente e antes da realização de procedimentos limpos ou assépticos. Além disso, 5,8% dos profissionais utilizaram luvas como substituição da higienização das mãos, evidenciando a persistência de comportamentos que podem comprometer a efetividade das medidas de prevenção.

Resultados semelhantes foram observados por Ataíde *et al.* (2023), que registraram adesão global de 53,3% em 567 oportunidades avaliadas. Nesse estudo, os enfermeiros apresentaram adesão de 62,8%, superior à observada entre técnicos de enfermagem (49,0%) e

médicos (36,7%). Os dados sugerem que a categoria profissional que possui maior proximidade com as ações de educação em saúde e segurança do paciente tende a apresentar maior comprometimento com a prática, reforçando a importância do conhecimento técnico e da conscientização profissional na construção de comportamentos seguros.

A preocupação dos profissionais com a própria proteção também emerge como um fator associado à realização da higienização das mãos. Monteiro *et al.* (2023) observaram taxa geral de adesão de 74%, sendo o momento “após o contato com o paciente” aquele com maior conformidade, alcançando 82%, enquanto o momento “antes do contato com o paciente” apresentou apenas 55% de adesão. Os autores destacam que esse comportamento pode indicar uma percepção mais voltada para a autoproteção do trabalhador do que para a prevenção dos riscos aos pacientes, demonstrando a necessidade de fortalecer uma cultura assistencial centrada na segurança compartilhada.

Dados apresentados por Souza *et al.* (2023) reforçam essa problemática ao demonstrarem que somente 44,0% das 1.238 oportunidades observadas resultaram em higienização adequada das mãos. Os maiores percentuais ocorreram após o contato com o paciente (64,4%), enquanto os menores foram identificados antes de procedimentos assépticos (15,8%) e antes do contato com o paciente (41,9%). Tais achados evidenciam que, apesar do reconhecimento da importância da prática, ainda existem lacunas entre conhecimento e comportamento, sobretudo nos momentos críticos para prevenção da transmissão cruzada de microrganismos.

Além de reduzir o risco de infecções, a higienização das mãos contribui para o fortalecimento da cultura de segurança dentro das instituições de saúde. Carneiro *et al.* (2025) afirmam que a efetividade dessa prática está diretamente relacionada à consolidação de valores institucionais voltados à proteção do paciente, à liderança exercida pelo enfermeiro e ao desenvolvimento de competências técnicas adequadas. De forma semelhante, Mascarenhas *et al.* (2025) e Freitas *et al.* (2023) destacam que o enfermeiro exerce importante influência na disseminação de práticas seguras, atuando como referência para a equipe multiprofissional e promovendo um ambiente assistencial comprometido com a prevenção de infecções e a qualidade do cuidado.

CATEGORIA 2 - FATORES QUE INFLUENCIAM A ADESÃO DOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM À HIGIENIZAÇÃO DAS MÃOS NA UTI

A adesão à higienização das mãos na UTI é influenciada por múltiplos fatores que envolvem aspectos individuais, organizacionais e estruturais. Embora a prática seja

amplamente reconhecida como essencial para a prevenção das infecções relacionadas à assistência à saúde, sua realização ainda ocorre de forma irregular em diversos serviços. Mourão e Albuquerque (2025) identificaram que a adesão varia entre as categorias profissionais e que, mesmo quando realizada, a técnica frequentemente apresenta inadequações, evidenciando que o conhecimento sobre a importância da higienização das mãos nem sempre é suficiente para garantir sua execução correta.

Entre os fatores que dificultam a adesão, destacam-se as condições de trabalho encontradas nas UTIs, problemas relacionados à comunicação entre equipes, escassez de insumos, presença de profissionais inexperientes e inadequações estruturais comprometem a segurança assistencial. Tais dificuldades podem interferir diretamente na incorporação da higienização das mãos à rotina de cuidados, especialmente em ambientes caracterizados por elevada complexidade e grande demanda assistencial. A sobrecarga de trabalho também aparece de forma recorrente na literatura como um elemento que reduz a conformidade com os protocolos de prevenção. Sousa *et al.* (2025) apontam que a elevada demanda de atividades, associada à resistência organizacional e às fragilidades nos processos de educação permanente, favorece a ocorrência de falhas na execução das medidas preventivas. Nesse cenário, a higienização das mãos pode ser negligenciada diante da priorização de procedimentos considerados mais urgentes pelos profissionais.

15

Dados observacionais reforçam a influência desses fatores sobre o comportamento das equipes. Fonsêca *et al.* (2025) verificaram adesão global de 76,54%, porém identificaram menor frequência de higienização antes do contato com o paciente e antes de procedimentos limpos ou assépticos. O estudo também revelou que 5,8% dos profissionais utilizaram luvas em substituição à higienização das mãos, demonstrando a persistência de equívocos relacionados às medidas de biossegurança e ao controle de infecções.

Percentuais ainda mais baixos foram descritos por Souza *et al.* (2023), que encontraram adesão adequada em apenas 44,0% das 1.238 oportunidades observadas. Os momentos com menor conformidade foram antes de procedimentos assépticos, com apenas 15,8%, e antes do contato com o paciente, com 41,9%. Esses resultados sugerem que muitos profissionais associam a higienização das mãos principalmente à autoproteção, realizando-a com maior frequência após o contato com o paciente ou exposição a fluidos corporais, em detrimento dos momentos destinados à proteção do indivíduo assistido.

Essa tendência também foi identificada por Monteiro *et al.* (2023), cuja taxa geral de adesão alcançou 74%. O momento “após o contato com o paciente” apresentou adesão de 82%, enquanto o momento “antes do contato com o paciente” atingiu apenas 55%. Os autores destacam que tal diferença evidencia uma percepção de risco mais direcionada ao trabalhador do que ao paciente, revelando desafios relacionados à consolidação de uma cultura de segurança verdadeiramente centrada na prevenção de danos assistenciais.

Diferenças entre categorias profissionais também influenciam os índices de adesão observados nas UTIs. Ataíde *et al.* (2023) registraram adesão global de 53,3%, verificando melhores resultados entre enfermeiros (62,8%) e residentes (64,6%), quando comparados aos técnicos de enfermagem (49,0%) e médicos (36,7%). Esses achados sugerem que fatores como capacitação, atualização profissional e envolvimento com ações de segurança do paciente podem impactar positivamente a realização da prática.

Outro aspecto relevante refere-se ao cumprimento inadequado dos protocolos assistenciais que antecedem os procedimentos realizados na terapia intensiva. Silva *et al.* (2024) identificaram falhas relacionadas à higienização das mãos, ao uso de celulares no ambiente assistencial e ao manejo de dispositivos invasivos e não invasivos. Considerando que a equipe de enfermagem mantém contato contínuo com pacientes críticos, a não observância dessas medidas amplia o risco de transmissão de microrganismos e compromete os esforços institucionais destinados ao controle das infecções hospitalares.

CATEGORIA 3 - ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO E DA CCIH NO FORTALECIMENTO DAS PRÁTICAS DE HIGIENIZAÇÃO DAS MÃOS

A promoção da higienização das mãos na UTI depende não apenas do conhecimento individual dos profissionais, mas também da existência de ações sistematizadas de incentivo, monitoramento e educação desenvolvidas pelo enfermeiro e pela CCIH. Nesse contexto, o enfermeiro assume funções assistenciais, gerenciais e educativas que contribuem diretamente para a consolidação de práticas seguras e para a redução das infecções relacionadas à assistência à saúde. Carneiro *et al.* (2025) destacam que a contribuição desse profissional se fundamenta na liderança, na competência técnica e na capacidade de enfrentar barreiras que dificultam a adesão da equipe aos protocolos institucionais.

A educação permanente figura entre as principais estratégias utilizadas para fortalecer a cultura de higienização das mãos. Segundo Freitas *et al.* (2023), o enfermeiro atua na implementação de programas educativos e treinamentos voltados à conscientização dos

profissionais sobre as medidas preventivas necessárias no ambiente intensivo. Os autores ressaltam que essas ações favorecem a atualização técnica da equipe e ampliam a compreensão acerca dos riscos associados ao descumprimento dos protocolos de prevenção de infecções.

Associada às atividades educativas, a supervisão contínua permite identificar fragilidades na execução da prática e direcionar intervenções mais efetivas. Dias *et al.* (2023) apontam que a utilização de protocolos preventivos, bundles assistenciais e estratégias de educação continuada contribui para maior padronização das condutas e fortalecimento da segurança do paciente. Além disso, destacam a importância da presença de profissionais que exerçam comportamentos positivos dentro da equipe, influenciando a adoção de práticas adequadas pelos demais trabalhadores.

No âmbito da CCIH, as ações de vigilância e monitoramento representam ferramentas essenciais para avaliação da adesão aos protocolos de higienização das mãos. Pinto e Santos (2025) identificaram que essa prática ainda permanece subutilizada em diversos serviços de saúde, reforçando a necessidade de fiscalização contínua e de investimentos em ações educativas. Os autores ressaltam que o enfermeiro integrante da comissão possui papel relevante na implementação de campanhas de conscientização, no acompanhamento de indicadores assistenciais e no fortalecimento das políticas institucionais voltadas à prevenção das IRAS.

17

Mais do que fiscalizar o cumprimento de normas, a CCIH atua como elemento articulador entre gestão hospitalar e equipes assistenciais. Conforme evidenciado por Pinto e Santos (2025), a efetividade das ações de controle de infecção depende da integração entre diferentes setores da instituição, da disponibilidade de recursos adequados e da construção de estratégias coletivas que favoreçam a adesão dos profissionais às recomendações estabelecidas. Dessa forma, o enfermeiro torna-se um importante elo entre as diretrizes institucionais e a prática cotidiana desenvolvida junto aos pacientes.

A vigilância das infecções relacionadas à assistência também constitui uma atribuição diretamente vinculada à atuação do enfermeiro. Nascimento e Takashi (2023) destacam que esse profissional deve atuar como multiplicador das medidas de prevenção, incentivando comportamentos seguros entre os membros da equipe multiprofissional e promovendo a disseminação de conhecimentos relacionados à biossegurança. Essa atuação amplia o alcance das ações preventivas e fortalece a responsabilidade coletiva na redução dos riscos de infecção cruzada.

Somando-se a essas estratégias, Sousa *et al.* (2025) e Mascarenhas *et al.* (2025) enfatizam que a capacitação contínua, o incentivo à adesão aos protocolos e a implementação de práticas baseadas em evidências são fundamentais para obtenção de resultados consistentes no controle das infecções em UTI. Nesse cenário, a atuação conjunta do enfermeiro e da CCIH favorece a construção de uma cultura organizacional comprometida com a segurança do paciente, transformando a higienização das mãos em uma prática incorporada de forma permanente ao processo assistencial.

CONCLUSÃO

A presente revisão integrativa permitiu compreender que a higienização das mãos constitui uma estratégia indispensável para a prevenção das infecções relacionadas à assistência à saúde na Unidade de Terapia Intensiva, sendo reconhecida pelos enfermeiros como uma prática diretamente associada à segurança do paciente e à qualidade do cuidado. Contudo, embora exista amplo conhecimento sobre sua importância, a adesão permanece abaixo do ideal em diversos cenários, demonstrando que a conscientização isoladamente não é suficiente para garantir a execução adequada e contínua dessa medida preventiva.

Verificou-se que a adesão dos profissionais de enfermagem é influenciada por fatores individuais, estruturais e organizacionais, incluindo sobrecarga de trabalho, insuficiência de recursos, falhas nos processos educativos e fragilidades na cultura institucional de segurança. Além disso, os estudos evidenciaram que os menores índices de conformidade ocorrem justamente nos momentos mais importantes para a proteção do paciente, indicando a necessidade de fortalecer estratégias que estimulem a responsabilidade compartilhada e a incorporação da higienização das mãos como parte indissociável da assistência.

Diante dos achados analisados, conclui-se que a atuação correta do enfermeiro é determinante na promoção e fortalecimento dessa prática, atuando como líder, educador, supervisor e agente multiplicador das ações de prevenção. Paralelamente, a atuação da CCIH mostrou-se essencial para o monitoramento dos indicadores, desenvolvimento de programas educativos e consolidação de protocolos institucionais. Assim, para que a higienização das mãos alcance níveis mais elevados de adesão e efetividade, torna-se necessário investir continuamente em educação permanente, infraestrutura adequada, acompanhamento sistemático das equipes e fortalecimento da cultura de segurança, contribuindo para a redução das infecções e para uma assistência cada vez mais segura e qualificada aos pacientes críticos.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, L. M.; LUDUGERIO, P. I. T.; PIUVEZAM, G. A segurança do paciente sob a ótica dos profissionais de enfermagem: a percepção de intensivistas. **Revista de Geopolítica**, Rio Grande do Norte, v. 17, n. 2, p. e1672-e1672, 2026. Disponível em: <https://mail.revistageo.com.br/revista/article/view/1672> Acesso em: 23 de Março de 2026

ATAIDE, C. G. C.; SILVA, C. T. O.; SAMPAIO, G. S.; SOUZA, T. P.; BORGES, Y. C. L.; MELLO, F. T.; LEITE, B. L. A. Higienização das mãos em uma unidade de terapia intensiva geral de um hospital universitário da Bahia: adesão de diferentes categorias profissionais. **The Brazilian Journal of Infectious Diseases**, Salvador, v. 27, n. 1, p. 103371, 2023. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S1413867023006311> Acesso em: 05 de Junho de 2026

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011. Disponível em: <https://ia802902.us.archive.org/8/items/bardin-laurence-analise-de-conteudo/bardin-laurence-analise-de-conteudo.pdf> Acesso em: 24 de Março de 2026

CARNEIRO, A. M. C.; MEDEIROS, D. J.; SOUZA MEDEIROS, R. M.; BRANDÃO, A. B. B.; LIMA VIEIRA, T. M. Revisão integrativa: Contribuições do enfermeiro para a segurança do paciente na higienização das mãos. **REVISTA FOCO**, São Paulo, v. 18, n. 12, p. e10843-e10843, 2025. Disponível em: <https://ojs.focopublicacoes.com.br/foco/article/view/10843> Acesso em: 23 de Março de 2026

DIAS, L.; CALVI, A.; SIQUEIRA, D. S.; BORGUETTI, M. M. O papel do enfermeiro frente às ações de prevenção e controle de infecção hospitalar em unidade de terapia intensiva adulto: uma revisão integrativa. **Revista de saúde Dom Alberto**, Santa Cruz do Sul, v. 10, n. 1, p. 45-68, 2023. Disponível em: <https://revista.domalberto.edu.br/index.php/revistadesaudedomalberto/article/download/811/733> Acesso em: 22 de Março de 2026

FONSÊCA, K. K. R.; DIAS, L. M. F.; FREITAS, J. H. C.; NASCIMENTO, L. O.; GIRÃO, E. S. Adesão à higienização das mãos pelos profissionais da saúde de uma unidade de terapia intensiva. **AMAZÔNIA: SCIENCE & HEALTH**, Amazônia, v. 13, n. 1, p. 159-169, 2025. Disponível em: <https://ojs.unirg.edu.br/index.php/2/article/view/5409> Acesso em: 21 de Março de 2026

FREITAS, V. S.; SILVA, M. F. B.; SOUSA, D. W. A.; OLIVEIRA, X. M. F. L. Atuação do enfermeiro na prevenção e controle de infecções em unidade de terapia intensiva. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, Campina Grande, v. 1, n. 2, p. 89-97, 2023. Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/10728> Acesso em: 21 de Março de 2026

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Fundamentos de Metodologia Científica** - 8ª Ed. Atlas 2017.

MASCARENHAS, T. E. N.; FARIAS, I. R. L.; SILVA, O. N.; MENDES, T. R. C. Benefícios da atuação do enfermeiro na prevenção de infecções hospitalares na Unidade de Terapia Intensiva—Uma revisão integrativa da literatura. **Research, Society and Development**, Goianésia, v. 14, n. 9, p. e6014949344-e6014949344, 2025. Disponível em: <https://rsdjournal.org/rsd/article/view/49344> Acesso em: 21 de Março de 2026

MINAYO, M. C. S. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. São Paulo: Hucitec/ABRASCO, 2007.

MINAYO, M. C. S. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis: Vozes, 2010.

MONTEIRO, V. N. V.; COUTINHO, V. M.; RODRIGUES, F. L. A.; PALMEIRA, D. C. C.; LIMA, K. O.; GOMES, A. C. C.; BARROS, R. Q. F. Adesão a prática de higienização das mãos pelos profissionais de uma unidade de terapia intensiva de um hospital universitário. **The Brazilian Journal of Infectious Diseases**, Recife, v. 27, n. 1, p. 103325, 2023. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S1413867023005858> Acesso em: 31 de Maio de 2026

MOURÃO, C. M. L.; ALBUQUERQUE, M. H. S. S. Higienização das mãos no controle das infecções relacionadas à assistência em saúde por enfermeiros em unidade de terapia intensiva. **Revista Interagir**, Fortaleza, v. 11, n. 128, p. 20-23, 2025. Disponível em: <https://unichristus.emnuvens.com.br/interagir/article/view/5123> Acesso em: 21 de Março de 2026

NASCIMENTO, L. L.; TAKASHI, M. H. O papel do enfermeiro no combate à infecção cruzada durante a atuação da equipe multiprofissional na unidade de terapia intensiva. **REVISA**, São Caetano, v. 12, n. 4, p. 800-810, 2023. Disponível em: <https://rdcsa.emnuvens.com.br/revista/article/view/116> Acesso em: 20 de Maio de 2026

PINTO, V. S. S. C.; DOS SANTOS, J. M. Revisão integrativa sobre atuação do enfermeiro na comissão de controle de infecção: lavagem das mãos. **Revista Científica do UBM**, Rio de Janeiro, v. 27, n. 53, p. 152-168, 2025. Disponível em: <https://revista.ubm.br/index.php/revistacientifica/article/view/2557> Acesso em: 22 de Março de 2026

SILVA, B. M.; MEDEIROS, R. L. S. F. M.; SOUSA, A. C.; SOUZA, K. K. A.; BEZERRA, Y. C. P. Assistência de enfermagem no controle de infecção hospitalar na unidade de terapia intensiva. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, Cajazeiras, v. 10, n. 10, p. 5373-5386, 2024. Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/16436> Acesso em: 28 de Maio de 2026

SILVA, T. M.; OLIVEIRA NETO, V. J.; BASTOS, E. A.; SILVA, J. W. M.; ARAÚJO, M. M.; NASCIMENTO, H. R. P.; ALMEIDA CRUZ, A. B. A importância da higienização das mãos para prevenção e controle de infecções em unidades de terapia intensiva: percepção dos profissionais enfermeiros. **Research, Society and Development**, Cariri, v. 11, n. 10, p. e205111032621-e205111032621, 2022. Disponível em: <https://rsdjournal.org/rsd/article/view/32621> Acesso em: 24 de Março de 2026

SOUSA, M. F.; SILVA, M. L.; CASIMIRO, M. R. A.; SOUZA, A. C. Estratégias de prevenção de infecção em unidades de terapia intensiva. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, Cajazeiras, v. 11, n. 5, p. 2250-2263, 2025. Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/19144> Acesso em: 01 de Junho de 2026

SOUZA, A. A. C.; SCOTA, S.; ANDRADE, B. V.; LIAN, Y. C.; IBANES, A. S.; FEIJO, R. D. F.; CAVALCANTE, N. J. F. Adesão à higiene das mãos nos cinco momentos em uma unidade de terapia intensiva de um hospital referência em doenças infectocontagiosas do Estado de São Paulo. **The Brazilian Journal of Infectious Diseases**, São Paulo, v. 27, n. 1, p. 103327, 2023. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S1413867023005871> Acesso em 30 de Maio de 2026